

Exposições como património. Preservar e divulgar a memória expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian

HELENA DE FREITAS, Fundação Calouste Gulbenkian; LEONOR DE OLIVEIRA, Instituto de História da Arte, FCSH/NOVA; JOANA BAIÃO, Instituto de História da Arte, FCSH/NOVA; LÚCIA LUZ, Fundação Calouste Gulbenkian

RESUMO

A História das Exposições tornou-se num dos temas mais discutidos e valorizados nos campos da História da Arte e Museologia nos últimos tempos. Esta nova disciplina está a contribuir para uma revisão crítica da historiografia da arte e das práticas museológicas e também das políticas de promoção artística e valorização patrimonial.

O projeto *Catálogo Raisonné das Exposições* da Fundação Calouste Gulbenkian insere-se no amplo debate internacional que se gerou em torno do tema das Exposições, participando numa tendência recente de valorização patrimonial destes eventos e salvaguarda da sua memória. A fim de ultrapassar a natureza efémera da exposição, este projeto está a seguir o exemplo do Centre Pompidou, procedendo à inventariação, estudo e divulgação da memória expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian através da proposta metodológica do catálogo *raisonné*.

Para além de dar a conhecer os objetivos, estrutura e metodologia de trabalho deste projeto, este texto pretende ainda explicitar, a partir deste caso específico, os desafios colocados atualmente à valorização e divulgação do património, tendo em conta os variados recursos tecnológicos disponíveis, a dispersão e diversificação de testemunhos relacionados, a necessidade de classificar e de tornar acessível a informação sobre os bens materiais.

PALAVRAS-CHAVE: Exposições, Fundação Calouste Gulbenkian, Documentação e inventariação, Catálogo *raisonné* online, Salvaguarda e transmissão patrimonial.

FACING EXHIBITIONS AS HERITAGE. PRESERVING AND DISSEMINATING THE MEMORY OF CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION'S EXHIBITIONS

ABSTRACT

The History of Exhibitions has recently become one of the most discussed and relevant themes in the fields of Art History and Museology. This new discipline is contributing to a critical review of art historiography and museological practices as well as artistic promotion and heritage preservation policies.

The Online Catalogue Raisonné of the Calouste Gulbenkian Foundation's Exhibitions integrates the wide international debate related to the Exhibition studies and is participating in the recent process of patrimonialization and memory preservation of these events. In order to overcome the exhibitions' ephemeral nature, this project is following the Centre Pompidou's example, and therefore proceeding to the inventory,

study and dissemination of Calouste Gulbenkian Foundation's exhibitions by adopting the catalogue raisonné's methodological format.

This article aims at not only introducing the goals, structure and methodology of Gulbenkian Exhibitions Project, but also point out the challenges facing the promotion of heritage, considering nowadays' multiplicity of technological resources, the dispersion and diversification of documentary sources, and the need to classify and make accessible information on material heritage.

KEYWORDS: Exhibitions, Calouste Gulbenkian Foundation, Documentation and inventory, Online catalogue raisonné, Preservation and transmission of heritage.

A HISTÓRIA DAS EXPOSIÇÕES: UMA NOVA DISCIPLINA NA HISTÓRIA DA ARTE E MUSEOLOGIA

As exposições tornaram-se, desde a década de 90 do século passado, verdadeiros casos de estudo para museólogos e historiadores da arte, podendo-se afirmar que, hoje em dia, a história das exposições se tornou num ramo disciplinar da Museologia e História da Arte.

Este tema tem sido transversal ao universo académico e museológico anglo-saxónico e francófono e a sua abordagem tem-se diversificado. Ao analisar-se as Exposições Universais, Feiras Internacionais ou Bienais reflete-se também sobre as implicações políticas e diplomáticas, a afirmação nacional ou regional do ponto de vista económico e artístico.

No campo da História da Arte, seleciona-se e destaca-se as exposições que «fizeram a História da Arte», por terem revelado artistas e movimentos marcantes. De um modo mais genérico, as exposições são entendidas como o contexto primordial no qual as obras de arte são pela primeira vez mostradas ao público. A exposição determina, por isso, o modo como estas são recebidas e o seu impacto no panorama artístico, na crítica de arte e no mercado.

Por outro lado, à exposição tem sido também reconhecida uma dimensão artística, dado o prestígio dos arquitetos e museógrafos que nela intervêm e a qualidade e atualidade criativa e, por vezes, vanguardista, das museografias propostas.

Finalmente, do ponto de vista político, as exposições têm sido estudadas como reflexo e instrumento das medidas de proteção patrimonial e de apoio às artes, do discurso político, das linhas historiográficas oficiais e da estratégia diplomática¹.

Tem sido no contexto académico em articulação com os museus de arte que se tem avançado verdadeiramente na valorização da exposição enquanto testemunho e «objeto cultural em si mesmo» (Parcollet e Szacka, 2012: 107). Neste momento, o debate em torno das metodologias para a documentação e preservação da memória dos eventos expositivos avançou para uma nova fase, que põe em prática os procedimentos e abordagens definidos anteriormente.

Uma vez que a exposição é um evento efémero, cuja memória se desmultiplica por registos vários, sendo o catálogo um testemunho apenas parcial da sua realização, coloca-se a questão de como preservar e, sobretudo, tornar acessível a sua história e conteúdo, o seu impacto artístico e cultural e, finalmente, o seu valor patrimonial.

1 Cf. Referências bibliográficas.

Os projetos que se têm dedicado ao estudo sistemático de exposições, optaram por abordá-las enquanto objetos, aproximando-as de criações artísticas como as instalações ou performances, também de natureza efêmera e condicionadas pelos locais onde são realizadas. Como consequência, essa sistematização resultou na elaboração de catálogos *raisonné*.

Um desses projetos já se encontra concluído e foi dedicado às exposições comissariadas pelo reconhecido curador de arte contemporânea, Harald Szeeman: *Harald Szeeman with by through because towards despite: catalogue of all exhibitions, 1957-2005*, editado em 2007.

O outro catálogo *raisonné* de exposições, cuja organização está ainda em curso, tem o objetivo de sistematizar todas as exposições realizadas pelo Centre Pompidou.

Apesar de visarem protagonistas diferentes, ambos os catálogos *raisonné* têm como ponto de partida o levantamento e análise de material de arquivo relacionado com cada uma das exposições estudadas. De facto, uma das consequências do processo recente de valorização histórica das exposições prende-se com a igual valorização dos registos documentais a elas associados e, consequentemente, de toda a documentação gerada pela atividade dos museus. O material documental relacionado com as exposições é essencial para traçar o seu processo de conceção e organização, determinar o seu verdadeiro impacto e tornar esses eventos visualmente acessíveis no presente através da recolha de registos fotográficos e fílmicos.

Uma das consequências desta nova abordagem da exposição e do material documental gerado pela atividade dos museus é a expansão de um novo conceito: exposições de exposições ou exposições de material de arquivo. A programação do Van Abbemuseum tornou-se uma referência neste campo. Este museu holandês está recriar em contexto expositivo modelos museográficos do passado² e a dinamizar o projeto Living Archive — um programa de exposições que relaciona obras da coleção com a documentação gerada através da sua incorporação e gestão³.

DOCUMENTAR AS EXPOSIÇÕES — O PROJETO DO MACBA

O estudo sistemático das exposições está, por consequência, diretamente relacionado com a atual valorização e organização dos arquivos de museus. Esta nova tendência está também relacionada com a aproximação dos museus ao meio académico e o seu envolvimento crescente com a investigação, como o Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (MACBA) exemplifica.

Segundo a direção do MACBA, a importância dada ao arquivo está a «reforçar o papel do museu enquanto centro de investigação e espaço de construção da memória histórica». O Museu de Barcelona criou, por isso, o seu próprio centro de estudos (o CED), com o objetivo de «promover e enriquecer o papel do Museu enquanto agente de investigação, ligando as atividades expositivas ao estudo e produção de conhecimento no campo da arte contemporânea» (*Folding the exhibition*, 2014: 10).

2 Programa Time Machines Reloaded. Cf. http://vanabbemuseum.nl/en/programme/detail/?tx_vabdisplay_pi1%5Bptype%5D=18&tx_vabdisplay_pi1%5Bproject%5D=760 e http://vanabbemuseum.nl/en/programme/detail/?tx_vabdisplay_pi1%5Bptype%5D=18&tx_vabdisplay_pi1%5Bproject%5D=692.

3 Cf. http://vanabbemuseum.nl/en/programme/detail/?tx_vabdisplay_pi1%5Bptype%5D=18&tx_vabdisplay_pi1%5Bproject%5D=544.

O estudo das exposições produzidas pelo próprio MACBA assumiu papel preponderante no reposicionamento do arquivo na estrutura do museu, permitindo não só o estudo e reabordagem dos objetos da coleção, mas também a criação artística.

Em 2011, o MCBA integrou, através do seu centro de estudos, o projeto europeu MeLA (European Museums in the Age of Migrations)⁴, cabendo-lhe a tarefa de investigar os protocolos de arquivo e os métodos de classificação dos documentos decorrentes da realização de exposições de arte contemporânea, e analisar o impacto destas práticas na escrita da História da Arte⁵.

Os investigadores do MACBA ligados a este projeto visitaram os museus cujos arquivos consideraram exemplares neste campo. O Centre Pompidou foi uma das instituições visitadas, não só pela extensão do seu arquivo, mas sobretudo pelo estudo que está a desenvolver sobre as exposições realizadas desde a sua fundação.

O CATÁLOGO *RAISONNÉ* DAS EXPOSIÇÕES DO CENTRE POMPIDOU

Este projeto nasceu de um círculo de reflexão sobre a história das exposições que fora criado no contexto do programa «Recherche et mondialisation». Este círculo reunia os responsáveis pelo museu, arquivo e biblioteca do Centre Pompidou, entre outros⁶ e tinha como principal objetivo agilizar o processo de documentação e catalogação das exposições, dando destaque à fortuna crítica relacionada com estes eventos.

Toda esta dinâmica em torno da história das exposições baseou-se numa nova abordagem do evento expositivo. Para os responsáveis do Centre Pompidou a exposição constitui «um objeto cultural em si mesmo, um objeto cuja história é possível traçar através de diversos meios» (Parcollet e Szacka, 2012: 107).

O estudo sistemático das exposições do Centre Pompidou é ainda sustentado por uma outra ideia, a de que ao analisar-se as suas exposições escreve-se, ao mesmo tempo, a sua história.

A constituição do Catálogo *Raisonné* de Exposições do Centre Pompidou envolve uma relação estreita entre o Museu, a Biblioteca e o Arquivo desta instituição e uma articulação com o meio académico, através da colaboração com dois centros de investigação, o Laboratoire d'Excellence Création, Arts et Patrimoines (Labex CAP, Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne) e o Labex Arts H2H (Université Paris 8)⁷. Esta relação tem sido fortemente fomentada pelo Centre Pompidou, que está a financiar um programa de bolsas para alunos de doutoramento tendo em vista a especialização na área da história das exposições. Através da organização de seminários e encontros internacionais, o projeto procura ainda promover a constituição de uma rede de investigadores dedicados a este tema.

A equipa que está a trabalhar na catalogação das exposições do Centre Pompidou é composta por arquivistas e investigadores de Doutoramento e Pós-Doutoramento e por estagiários ligados aos centros de investigação que colaboram no projeto. Apesar de não terem sido ainda disponibilizados os resultados concretos do processo de inventariação, foi divulgada a ficha modelo que está a ser utilizada:

4 www.mela-project.eu.

5 No âmbito deste projeto, os investigadores do MACBA compilaram bibliografia relacionada com a documentação e a historiografia de exposições de arte contemporânea: http://www.mela-project.eu/upl/cms/attach/20130613/170804387_7366.pdf. A investigação desenvolvida e os resultados da participação do MACBA neste projeto, nomeadamente a recomendação de práticas para o arquivo de documentação de exposições, foram publicados online: <http://www.macba.cat/en/essay-folding-the-exhibition>

6 Catherine Grenier (Centre Pompidou), Didier Schulmann (Bibliothèque Kandinsky), Laurent Le Bom (Centre Pompidou-Metz), Jean-Pierre Criqui (Les Cahiers du MNAM) Jérôme Glicenstein (Université Paris 8), Manuela Manzini (Musée National d'Art Moderne/Centre de Création Industrielle).

7 O Catálogo *Raisonné* do Centre Pompidou divulga informações sobre o projeto e as suas atividades através do blog *Histoires des expositions*, disponível online <http://histoiredesexpos.hypotheses.org/>

Fiche – Catalogue raisonné du Centre Pompidou		
	Entrées de la fiche	Détails sur les informations et les sources
	1. Numéro de l'exposition	Numérotation chronologique incluant l'année de début de l'exposition. Par exemple, 199201 (pour la première exposition en janvier 1992).
A. Titre de l'exposition	2. Titre de l'exposition	Une liste des expositions du Centre entre 1977 et 2009 a déjà été publiée en ligne. Cette liste a été produite au cours du travail de recherche effectué à l'occasion des 30 ans du Centre. Cette liste devra être confrontée avec d'autres documents d'archive (tels que les rapports d'activité ou les programmes).
	3. Sous-titre de l'exposition	Idem que pour 2
	4. Titre(s) de travail de l'exposition	Le dépouillement des documents qui se trouvent au Services des archives du Centre Pompidou (particulièrement la correspondance entre le musée, le commissaire et les autres intervenants d'une exposition) peut parfois permettre de retracer un ou plusieurs titre(s) antérieur(s) au titre final.
B. Temporalité	5. Dates de présentation au Centre Pompidou (nombre de jours)	Cette information se trouve généralement sur la liste des expositions publiée en ligne. Cependant, il faudra vérifier l'information qui se trouve sur le site du Centre avec les documents d'archives afin de s'assurer que les dates soient les bonnes.
	6. Date du ou des vernissage(s)	Généralement, la meilleure source d'information pour connaître la date du vernissage est le carton d'invitation au vernissage. Ces cartons peuvent parfois ce retrouver avec les archives d'un commissaire, mais de façon plus systématique, les invitations sont conservées au bureau des archives dans ce qu'on appelle les petites productions (PP).
	7. Date de naissance (estimée) et processus ou genèse	Un peu comme le titre de travail, la date de naissance sera déterminée en épluchant les divers documents d'archives qui se trouvent au sous-sol, au Service des archives.
C. Description de l'exposition	8. Brève description de l'exposition (maximum 250 mots)	Plusieurs sources peuvent être utilisées pour rédiger la description. Pour les expositions après 1995, une très courte description a été publiée sur le site Web, avec la liste chronologique des expositions. Les rapports d'activité, communiqués de presse et les programmes grand format (se trouvant au Service des archives) sont également une bonne source d'information.
	9. Typologie d'exposition (monographique, collective, rétrospective)	La typologie sera déduite de la description de l'exposition.
D. Équipe	10. Nom du ou des commissaires et/ou des principaux créateurs de l'exposition (titre ou statut du commissaire)	Le nom du ou des commissaire(s) se trouve généralement dans la liste chronologique des expositions publiée en ligne.
	11. Équipe	À reconstituer à partir des organigrammes de l'époque.
	12. Nom(s) du ou des scénographe(s) (interne ou externe)	Idem que pour 11.
	13. Nom(s) du ou des graphiste(s)	Ici, on entend aussi bien le graphiste du catalogue, de l'affiche ou des cartons d'invitation (il s'agit parfois de la même personne et parfois de personnes différentes). On retrouvera ces informations dans les archives, dans les catalogues et, parfois, sur les affiches ou les cartons d'invitation.

E. Contenu	14. Liste des œuvres	À reconstituer à partir des catalogues et des archives institutionnelles du Centre.
	15. Liste des exposants	Idem que pour 14.
	16. Liste des prêteurs	La liste des prêteurs devra, en général, être reconstituée à l'aide des feuilles de prêts qui se trouvent dans les archives de la Direction de la production. Le travail de reconstitution de la liste des prêteurs peut s'avérer ardu et fastidieux. Si l'on peut aisément mentionner les prêteurs publics, ce n'est pas toujours le cas pour les prêteurs privés (en raison d'éventuels problèmes de droits).
	17. Commandes passées aux artistes ou aux tiers	Ceci peut normalement être déduit à partir du catalogue. Sinon, il faudra consulter les archives du Service des manifestations ou encore de la Régie des œuvres.
	18. Cartels (médiation)	Il est assez difficile de retrouver la trace des cartels surtout pour les expositions ayant eu lieu avant l'an 2000 (date à partir de laquelle les cartels ont été conservés sous forme numérique).
	19. Production audiovisuelle (matériel produit pour l'exposition incluant les sites Internet)	Voir archives du Service audiovisuel du Centre.
F. Aspect financier	20. Budget de l'exposition	Pour trouver des informations relatives au budget d'une exposition, deux sources sont possibles : soit le Service des manifestations à la Direction de la production, soit la Direction juridique et financière, Service des finances et du contrôle de gestion.
	21. Mécènes	Cette information devra être vérifiée avec le Service pôle mécénat ou encore en consultant les archives du Centre.
G. Emplacement et forme de l'exposition	22. Lieu(x) (nom de l'espace, géo-localisation et nombre de mètres carrés)	Puisque les noms des espaces d'exposition et les espaces eux-mêmes ont changé plusieurs fois à travers l'histoire, il faudra les identifier précisément. Un système de géo-localisation est envisageable. Les informations relatives aux lieux d'exposition seront disponibles à la Direction de la production.
	23. Brève description de la scénographie	La description de la scénographie pourra être faite à partir des vues d'exposition, du plan (si existant) ou de documents pouvant se retrouver dans les archives administratives du Centre.
	24. Plan de l'exposition (emplacement de ce plan)	Pour les expositions plus récentes, il faudrait trouver les petits dépliants distribués à l'entrée des expositions (puisque l'on y retrouve souvent un plan sommaire de l'exposition). Pour les expositions plus anciennes, des plans sont parfois conservés aux archives du Centre.
H. Visiteurs	25. Nombre de visiteurs	
	26. Nombre de billet édités.	Voir Agence comptable, Service des caisses.
	27. Études de publics	Ces études ont parfois été menées par la Direction de l'action éducative et des publics ou encore par l'Observatoire des publics.
I. Événements	28. Événements et programmation associée (colloques, présentations théâtrales, films ou autre)	Voir revue de presse au Service des archives.
	29. Événements non programmé(s) et/ou inattendu(s) ou controverses	Voir revue de presse au Service des archives.

J. Itinérance et collaborations	30. Itinérance et/ou coproduction	Voir les archives du Service des manifestations et de la Direction de la production.
	31. Institutions partenaires	Idem que pour 30.
K. Documents textuels et iconographiques	32. Catalogue	Consultables à la Bibliothèque Kandinsky.
	33. Autres publications (incluant site Internet)	
	34. Photographies de l'exposition (nombre, et nom du/ des photographe(s))	Les photographies d'exposition se trouvent à la Bibliothèque Kandinsky. La plupart des photographies antérieures à 1981 ont été numérisées (pour le reste, une grande campagne de numérisation est en cours).
L. Archives	35. Documents administratifs en archives (quantité – nombre de boîtes)	
M. Archives audiovisuelles	36. Documents audiovisuels produits sur l'exposition incluant les sources extérieures (INA) (nombre, description)	Idem que pour 19.
N. Autres sources d'information	37. Documents promotionnels (affiche(s), carton d'invitation et autres documents promotionnels)	Voir Direction juridique et financière, pôle archives.
	38. Production pédagogique	Pour les expositions récentes, des compléments pédagogiques sont déjà en ligne.
	39. Revue de presse (incluant aussi radio)	Jusqu'en 1984, la revue de presse se trouve sur microfilm. Il faut demander le microfilm aux archives et le consulter sur la machine de la Bibliothèque Kandinsky. Après 1984, la revue de presse se trouve en format papier. Les revues de presse doivent être numérisées au cours de l'année 2012 et seront disponibles sur THOT SIN WEB.
	40. Livre(s)	Consultables à la Bibliothèque Kandinsky.
	41. Thèses, mémoires et autres études critiques	Certains sont consultables à la Bibliothèque Kandinsky.
O. Constitution de la fiche	42. Historique de la fiche	Cette dernière entrée sert à documenter l'historique de la fiche soit le processus de recueillement des données (qui a rempli la fiche, quand et dans quelles circonstances).

Fig. 1: Ficha de exposição do Catálogo Raisonné do Centre Pompidou (Parcollet e Szacka, 2012: 116-122).

Da análise desta ficha podemos concluir que os vários campos que a integram e o detalhe informativo que o seu preenchimento exige supõem a existência de um suporte documental e bibliográfico bastante completo sobre cada exposição. Ou seja, é necessário que o Arquivo e a Biblioteca institucionais preservem todos os registos relacionados não só com a organização de cada exposição, mas também com a sua receção por parte do público e o impacto no panorama artístico e cultural da época.

Na verdade, são poucas as instituições que poderão levar a cabo um estudo tão sistemático e minucioso sobre as suas próprias exposições. O MACBA realizou, no âmbito do projeto acima referido, um inquérito com o objetivo de avaliar a gestão da documentação gerada pelas exposições. Verificou-se, então, que a maioria das instituições apenas guarda os registos fotográficos e as notícias e artigos publicados na imprensa. Os responsáveis deste estudo concluíram que não é prática corrente a preservação da documentação associada ao processo de organização dos eventos expositivos, como a sua planificação, o registo da montagem, etc. Deste modo, vários materiais necessários para o estudo das exposições estão em risco ou terão mesmo já desaparecido dos arquivos dos museus (*Folding the exhibition*, 2014: 14).

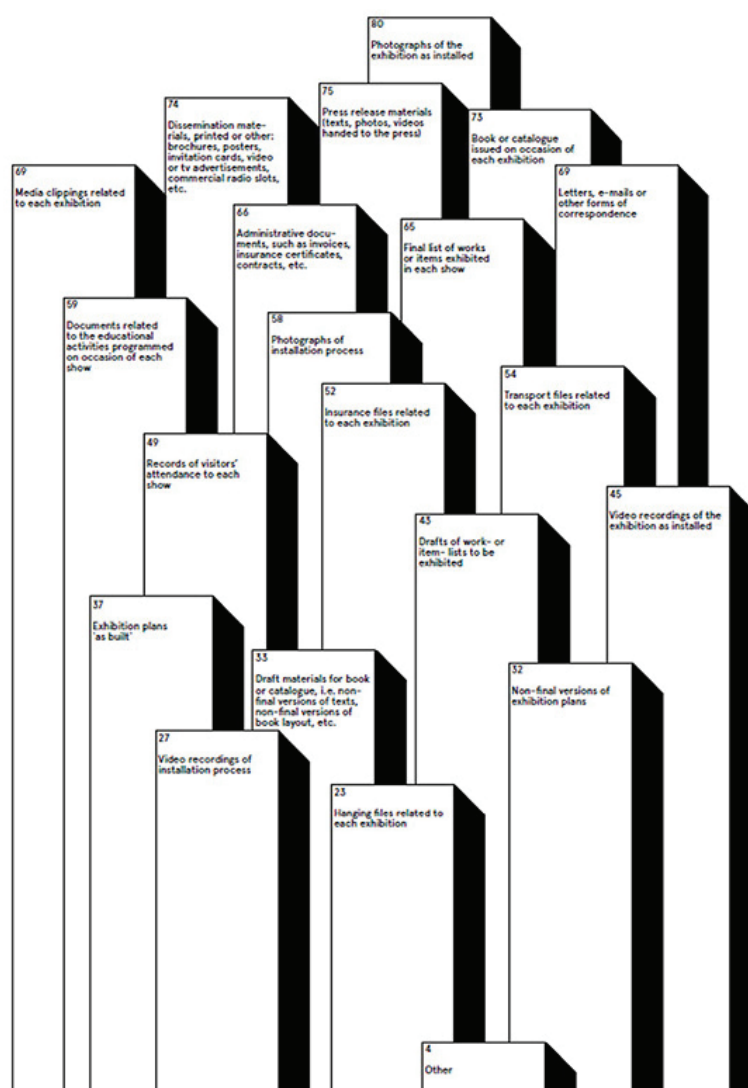


Fig. 2: Tipologias da documentação relativa a exposições preservada pelos museus (*Folding the exhibition*, 2014: 16).

O CATÁLOGO *RAISONNÉ* ONLINE DAS EXPOSIÇÕES DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

O impacto da FCG e das suas exposições no panorama artístico português

A Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) é uma das poucas instituições que mantêm os processos originais relativos às exposições organizadas. A riqueza documental do arquivo da Fundação foi uma das primeiras razões para a criação de um catálogo *raisonné* de exposições, à semelhança do que o Centre Pompidou está a preparar.

A exposição *50 anos de Arte portuguesa*⁸, realizada em 2007, tornou evidente a importância do material documental decorrente da atividade da FCG para a história da arte portuguesa da segunda metade do século xx. Nesta exposição exibiram-se documentos do Arquivo do Serviço de Belas-Artes (SBA)⁹, sobretudo relacionados com as bolsas atribuídas aos artistas portugueses como os relatórios de atividades, que, em muitos

8 Exposição realizada na galeria de exposições temporárias do Museu Calouste Gulbenkian, comissariada por Raquel Henriques da Silva, Ana Filipa Candeias e Ana Ruivo.

9 A FCG aquando da sua criação, em 1956, integrava um único Serviço dedicado às artes plásticas, o Serviço de Museu e Belas-Artes, que associava, deste modo, o trabalho respeitante à coleção Calouste Gulbenkian às atividades de divulgação e apoio às artes plásticas contemporâneas. Em 1961, o Serviço de Belas-Artes autonomizou-se do Serviço de Museu, mantendo-se responsável pela gestão do programa de bolsas a artistas, historiadores e críticos de arte portugueses, e pela organização de exposições.

casos, assumiram uma dimensão artística¹⁰. Destacaram-se ainda alguns eventos expositivos organizados pela FCG que tiveram impacto no panorama artístico português, como as três edições da *Exposição de Artes Plásticas*, realizadas em 1957, 1961 e 1986 ou o ciclo *7 Artistas ao 10º Mês*, iniciado em 1996.

Para a preparação desta exposição as comissárias levaram a cabo, pela primeira vez, uma análise do material documental do Serviço de Belas-Artes. Esta primeira abordagem historiográfica da documentação do SBA suscitou o início do seu tratamento arquivístico pelo Projeto Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian, que a partir de 2003, passara a gerir a documentação proveniente dos vários serviços da FCG. Este projeto dera prioridade na incorporação e tratamento documental aos serviços já extintos. O SBA, que só seria extinto em 2010, esteve, portanto, excecionalmente entre os primeiros serviços visados pelo Arquivo da FCG, que, devido à exposição mencionada, procedeu à incorporação e tratamento da sua documentação.

Foi, portanto, no contexto de uma exposição que se tornou clara a relevância da atividade da FCG no panorama artístico português e a necessidade de estudar sistematicamente o seu acervo documental.

Para além do programa de bolsas, a atividade da FCG no campo das artes plásticas, destacou-se também pela organização de exposições. Foi precisamente sobre esta área de intervenção que se debruçaram alguns projetos de investigação mais recentes: duas teses de Doutoramento¹¹ e uma visita virtual à *Exposição de Artes Plásticas* de 1957, criada no âmbito do estudo *Fontes para a História dos Museus de Arte em Portugal*¹². António Pinto Ribeiro, por seu turno, destacou também as iniciativas expositivas na análise da atividade da FCG no campo das artes, aquando da celebração dos 50 anos da sua constituição (Ribeiro, 2007).

Para além do SBA, a organização de exposições tem sido uma atividade transversal a outros serviços da Fundação: o Museu Calouste Gulbenkian (MCG), o Serviço de Exposições e Museografia (SEM) e o Centro de Arte Moderna (CAM). Outros serviços não relacionados com as artes plásticas, como o Serviço de Música ou a área das Ciências da FCG também desenvolveram projetos expositivos.

O próprio prestígio e impacto das exposições da FCG justificam a sua análise. No entanto, elas são muito mais do que um fenómeno pontual, podendo ser encaradas como verdadeiros testemunhos da arte e cultura portuguesas e como acontecimentos históricos, marcantes para a promoção e desenvolvimento das práticas e políticas artísticas e culturais e, finalmente, como objetos artísticos em si mesmo.

Na área das artes plásticas, as exposições da FCG constituíram a vertente mais visível e de maior impacto da sua atividade junto do público. Os eventos expositivos manifestavam as políticas de promoção dos jovens artistas e de salvaguarda do património empreendidas pela Fundação. Asseguravam a divulgação da arte internacional no nosso país e o contacto com nomes de referência da produção artística de diversos períodos históricos. A própria FCG procurava projetar-se através das exposições que organizava, disponibilizando significativos recursos para a sua montagem. Estes eventos destacavam-se, por isso, pelo cuidado, qualidade e modernidade das soluções museográficas e pelos programas curatoriais, devido também à intervenção de nomes destacados da arquitetura, artes, *design* e história da arte portugueses.

10 Encontra-se neste momento em preparação um projeto de edição dos relatórios dos bolseiros da FCG, que será coordenado por Helena de Freitas.

11 Tese de Doutoramento Leonor de Oliveira, defendida em 2013 na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, intitulada Fundação Calouste Gulbenkian: estratégias de apoio e internacionalização da arte portuguesa 1957-1969. André Silveira está a preparar a sua tese de doutoramento sobre a Exposição-Diálogo, realizada em 1985 no Centro de Arte Moderna (V. Silveira, 2014).

12 Este projeto, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e coordenado pela Professora Raquel Henriques da Silva (PTDC/EAT-MUS/101463/2008), teve por objetivo o levantamento, estudo e disponibilização de fontes documentais relacionadas com a criação e história dos museus de arte em Portugal. Para a criação da visita virtual à exposição da FCG, estabeleceu-se uma parceria com o Centro de Investigação em Informática e Tecnologias da Informação — CITI, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. A equipa que responsável pela programação da visita virtual foi liderada pelo Professor Nuno Correia e integrou os investigadores Rui Nóbrega e Carlos Nobre e a designer Bárbara Teixeira (v. Silva, 2013)



Fig. 3: Vista da exposição *A Rainha D. Leonor*. Lisboa: Mosteiro da Madre de Deus, 1958-1959.

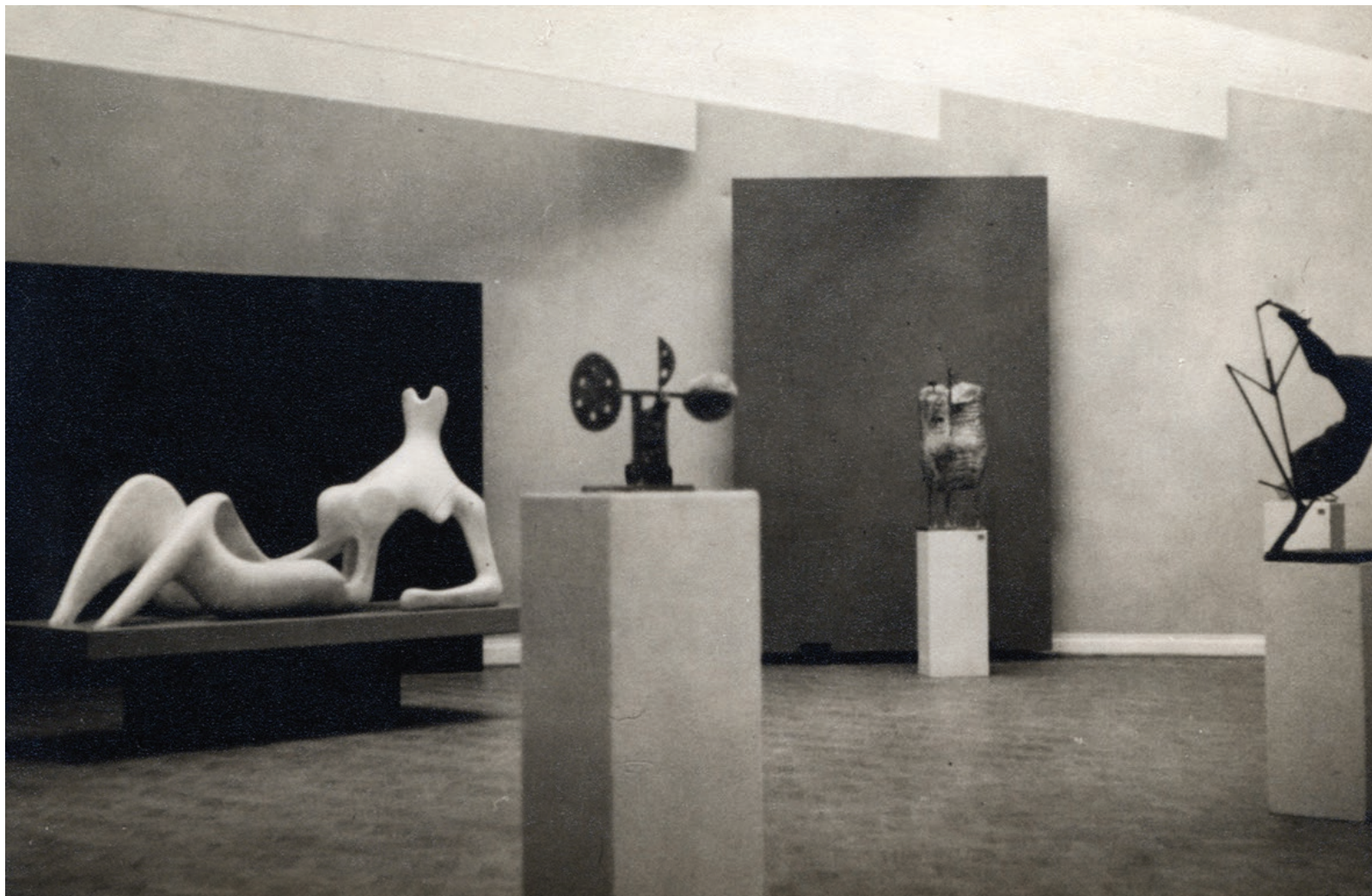


Fig. 4: Vista da exposição *Arte Britânica no século xx*. Lisboa: Sociedade Nacional de Belas-Artes, 1962.
© Fundação Calouste Gulbenkian



Fig. 5: Vista da exposição *Obras de arte da colecção Calouste Gulbenkian*. Oeiras: Palácio Pombal, 1965.
© Fundação Calouste Gulbenkian



Fig. 6: Vista da exposição Arte Portuguesa: Do Naturalismo aos nossos dias. Bruxelas: Palácio das Belas-Artes, outubro-novembro 1967.
© Fundação Calouste Gulbenkian



Fig. 7: Vista da *III Exposição de Artes Plásticas*. Sede da Fundação Calouste Gulbenkian e Centro de Arte Moderna, julho-agosto 1986.
© Centro de Arte Moderna — CAM

As exposições da FCG constituíram e constituem ainda marcos da cultura e das artes portuguesas. O seu estudo permite ainda acompanhar as várias tendências da produção artística da segunda metade do século xx, rever a historiografia de diversos períodos da arte portuguesa, analisar o acolhimento das tendências artísticas internacionais, e recuperar os discursos relacionados com a preservação patrimonial e promoção artística.

Sendo a organização de exposições acompanhada de iniciativas educativas, o estudo das exposições da FCG permite também traçar o desenvolvimento dos programas educativos associados à arte.

O estudo sistemático das exposições da FCG: a elaboração de um catálogo *raisonné*

O projeto Catálogo *Raisonné* Online das Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian visa, em primeiro lugar, a inventariação, estudo e divulgação da memória expositiva da Fundação Calouste Gulbenkian no campo artístico. Mas pretende também explicitar a múltipla valência dos eventos expositivos, procurando ainda participar no debate que está a decorrer a nível internacional sobre a valorização destes eventos na análise crítica da história da arte e ainda contribuir para a definição de metodologias de valorização e patrimonialização das exposições.

O *Raisonné* de Exposições é uma iniciativa da Presidência da FCG. Coordenado por Helena de Freitas, este é um projeto transversal e aberto à colaboração dos diferentes Serviços (ou unidades orgânicas) desta Instituição, que lhe estão tematicamente associados. Por esta razão, estabeleceu-se desde logo uma estreita relação com o Arquivo e a Biblioteca de Arte da FCG, ambos dirigidos pela Dr^a Ana Paula Gordo, que desde o início apoiou este estudo. De igual modo, para a concretização deste projeto foi necessária a articulação com o MCG e o CAM, que foi imediatamente garantida pelos respetivos diretores, Dr. João Castel-Branco e Dr^a Isabel Carlos.

Os trabalhos arrancaram em dezembro de 2013 através de uma parceria estratégica com o Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (IHA, FCSH/NOVA). Raquel Henriques da Silva representa este Instituto na coordenação científica do projeto, que, no primeiro ano de trabalho, foi assessorada por Leonor de Oliveira, investigadora do IHA, FCSH/NOVA. A pequena equipa inicial, era ainda constituída por Joana Baião, investigadora do IHA, FCSH/NOVA e por Lúcia Luz, colaboradora da FCG.

Estabelecia-se deste modo uma ponte entre a FCG, a protagonista de uma ação de extrema relevância no panorama artístico português e detentora de fontes essenciais para documentar a arte portuguesa da segunda metade do século xx e as suas diversas manifestações, e uma unidade de investigação que promove a interpretação e contextualização desse material documental, valorizando-o enquanto fonte para a produção de novo conhecimento e de novos modos de perspetivar a história da arte portuguesa.

Esta parceria está ainda a contribuir para a formação de alunos da Licenciatura em História de Arte e do Mestrado em História da Arte e Museologia, que estão a desenvolver os seus estágios no âmbito deste projeto.

Como foi já referido, o ponto de partida do *Raisonné* de Exposições foi o material de arquivo conservado sobre cada exposição realizada pela FCG. Esse material encontra-se integrado no espólio documental do serviço responsável pela organização da exposição, pelo que foi desde logo importante clarificar a estrutura da FCG e determinar os Serviços que tinham produzido eventos expositivos. Uma primeira decisão relacionou-se com a multiplicidade e diversidade temática das exposições realizadas pela FCG que obrigou este estudo a cingir-se às exposições de arte. Não serão, por isso, analisadas, pelo menos numa primeira fase do trabalho, as exposições exclusivamente ligadas às áreas da Música, da Ciência ou Literatura.

No quadro seguinte indicam-se os serviços da FCG que foram responsáveis pela organização de exposições de arte e que estão incluídos neste estudo.

Décadas	1950	1960	1970	1980	1990	2000	2010
	Serviço de Museu e de Belas-Artes, 1956-1961						
		Serviço de Belas-Artes, 1961-2010					
		Serviço de Museu/Museu Calouste Gulbenkian, 1961					
		Serviço de Exposições e Museografia, 1969-1992					
				Centro de Arte Moderna, 1983			

Fig. 8: Serviços da FCG responsáveis pela organização de exposições de arte e abrangidos pelo projeto *Raisonné de Exposições*.

Uma segunda decisão prendeu-se com a seleção dos Serviços cuja atividade expositiva seria analisada em primeiro lugar.

O SBA assumiu desde logo prioridade, dada a importância da sua ação no panorama artístico português, o facto de ter sido o primeiro Serviço a organizar exposições e da sua documentação se encontrar já catalogada pelo Arquivo da FCG. Optou-se também por iniciar o estudo das exposições do CAM, abrangendo uma cronologia mais recente e um serviço que veio afirmar a participação da FCG no panorama da arte portuguesa contemporânea e na preservação da memória da produção artística nacional de todo o século xx. Aquando do início deste projeto, o espólio documental do CAM mantinha-se autónomo, ou seja, não tinha sido ainda integrado no Arquivo da FCG e sujeito a catalogação. Esta situação alterou-se entretanto graças ao desenvolvimento da investigação levada a cabo no âmbito do *Raisonné de Exposições*.

Tendo por base o projeto do Centre Pompidou, e a consequente aproximação do evento expositivo a um objeto inventariável, definiu-se a ficha que seria preenchida com os dados de cada exposição. Esta ficha baseia-se nos campos identificados pelos investigadores do *Raisonné* do Centre Pompidou (V. fig. 1), mas foi adaptada aos interesses da investigação e ao contexto específico das exposições da FCG.

Na verdade, existem diferenças significativas entre a atividade expositiva da FCG e do Centre Pompidou. Em primeiro lugar, a FCG tem uma história mais longa que o Pompidou — foi criada em 1956, tendo organizado a sua primeira exposição em 1957, enquanto que o Pompidou abriu portas em 1977. As exposições da FCG abrangem várias cronologias da produção artística portuguesa e internacional, centrando-se o Pompidou apenas na arte produzida no século xx e xxi. Em termos de estrutura, a FCG integra vários serviços ligados à produção de exposições, que atuam não só em Portugal, mas também no estrangeiro. O caso da FCG é, portanto, bastante particular e poderá servir de modelo a projetos relacionados com instituições que tenham uma natureza semelhante.

Apesar da complexa estrutura e atividade expositiva da FCG, a ficha de exposição do seu *Raisonné* é mais concisa, tendo-se selecionado a informação indispensável para a caracterização de cada exposição e optado por campos mais abrangentes em termos de informação. Definiram-se ainda campos de acesso público e campos de acesso reservado.

Tipo de exposição Iniciativa da FCG/Iniciativa de outra entidade
Título Segundo catálogo
Local
Datas da produção
Duração da exposição
Serviço da FCG
Orçamento
Responsável pela exposição/comissariado
Museografia
Tema Exposição coletiva — Arte portuguesa Exposição coletiva — Arte internacional Exposição coletiva — Arte nacional e internacional Exposição Artes decorativas Exposição Arquitetura Exposição Arte infantil Exposição Artes Performativas Exposição Desenho Exposição Documental Exposição Fotografia Exposição Historiográfica Exposição Vídeo
Publicações
Artistas participantes
Aquisição de obras de arte
Instituições parceiras
Atividades complementares Conferências, ciclos de cinema, programa de música, etc.
Atividades educativas
Descrição
Registos Documentais
Registos fotográficos/videográficos/recursos online
Número de visitantes
Fortuna crítica

Fig. 9: Ficha de exposição (Formato Word).

A inventariação das exposições da FCG atingiu uma segunda fase no momento em que se passou do preenchimento das fichas em Word para o carregamento de uma base de dados já existente. Este processo surgiu a meio do primeiro ano de trabalho, quando se optou por utilizar a base de dados que servia o inventário da

coleção do Museu Calouste Gulbenkian e CAM, o In Arte, que continha já uma tarefa dedicada às Exposições. Em colaboração com a empresa responsável por esta aplicação, a Sistemas do Futuro, adaptaram-se os campos já existentes e adicionaram-se novos campos conforme as necessidades do projeto. Por outro lado, alguns dos dados já recolhidos tiveram que ser acomodados nos campos que a base de dados já dispunha.

The screenshot displays the 'In Arte' application interface. On the left, a sidebar contains a tree view under 'Tarefas' (Tasks) with categories like 'Catalogação' (Cataloging), 'Eventos' (Events), and 'Exposições' (Exhibitions). The main area is a form for creating or editing an exhibition record. It includes fields for 'Título' (Title), 'Subtítulo' (Subtitle), 'Tipo exposição' (Exhibition type), 'Responsável' (Responsible), and 'Descrição' (Description). Below these is a table with columns for 'Tipo respons.' (Responsible type), 'Responsável' (Responsible), and 'Notas' (Notes). The right-hand panel, titled 'Ficheiros Multimédia' (Multimedia files), shows a 'Propriedades do Ficheiro' (File properties) section with 'Nº registo' (Record number) set to 1, and an 'Auditoria' (Audit) section showing creation and modification dates by 'Joana Beirão' on 18-09-2014 and 19-09-2014 respectively. At the bottom, a status bar shows the date '05-11-2014' and various system metrics.

Fig. 10: Ficha de exposição (In Arte).

O recurso a uma base de dados já existente, que não era vocacionada diretamente para a inventariação de exposições, deveu-se, por um lado, ao facto de ela ser já utilizada na FCG e, por outro, isso permitir a partilha de informações sobre as obras de arte, bibliografia ou mesmo exposições já registadas no In Arte. A utilização da mesma base de dados possibilita, portanto, uma articulação e complementaridade entre o estudo da atividade expositiva da FCG e o modo como as suas coleções de arte, do MCG e do CAM, têm sido exibidas ao longo dos anos e recebidas pelo público. Esta opção torna também possível documentar a incorporação de obras de arte através de exposições, no caso da coleção do CAM. Finalmente, o facto da inventariação de exposições estar incorporada numa base de dados comum aos Serviços que, para além de gerirem coleções, são também os principais produtores de exposições, permitirá a inventariação imediata de uma exposição e a integração de informação durante o processo de organização. Este projeto definiu não só a informação necessária a integrar sobre cada exposição mas também as normas de preenchimento da ficha, que serão disponibilizadas a todos os inventariantes.

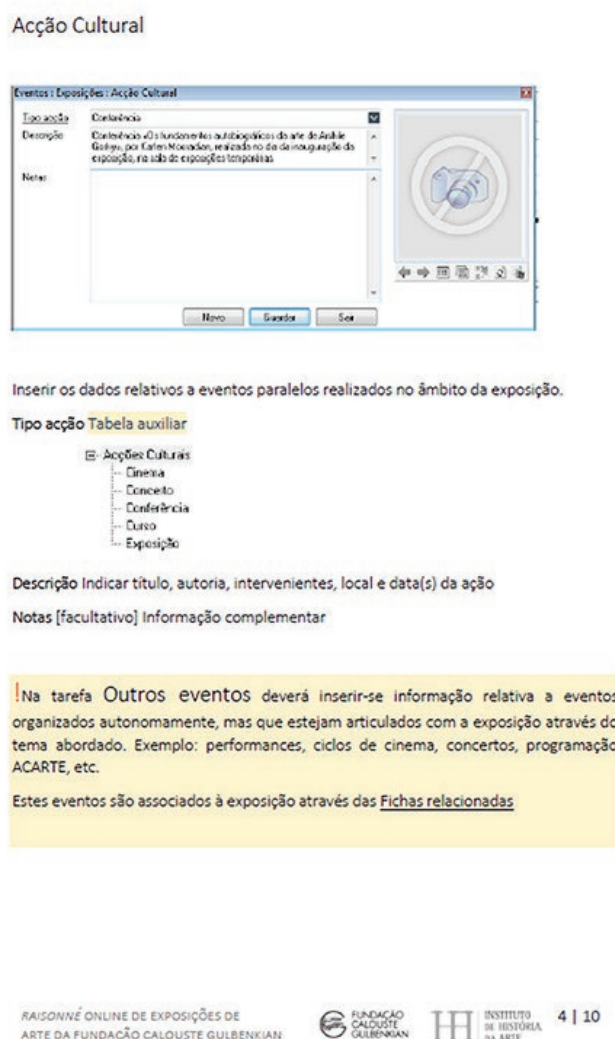


Fig. 11: Página do manual de preenchimento da Tarefa Exposições do In Arte (em preparação).

O acesso público a esta base de dados será feito online. A próxima fase deste projeto terá, portanto, como objetivo definir o site que disponibilizará o Catálogo *Raisonné* de Exposições e permitirá a consulta de dados gerais sobre as exposições organizadas pela FCG. Por exemplo, a ficha de inventário de cada exposição tem um campo de geo-referenciação que possibilitará fornecer no site uma visualização no mapa-mundo dos diferentes países, cidades e instituições que acolheram exposições da FCG. Também será possível ter acesso a uma cronologia de todos os eventos expositivos da FCG desde a sua criação. Após a implementação do site, prevista para 2016, os dados serão disponibilizados de modo progressivo, acompanhando o avanço da investigação.

A conclusão deste projeto está prevista para 2019, ano que comemora o 50º aniversário da inauguração da Sede e Museu da FCG e em que será organizada uma exposição ou ciclo de exposições que darão a conhecer os resultados deste projeto.

CONCLUSÃO

Até muito recentemente, eram sobretudo as exposições promovidas pelo Estado Novo, com fins políticos e propagandísticos, que mereciam a atenção dos investigadores portugueses. Ao estudar sistematicamente as exposições de arte produzidas pela FCG, o projeto *Raisonné* de Exposições pretende não só valorizar estes eventos e destacar o seu papel no panorama artístico e na História da Arte, mas também explicitar a sua

dimensão artística. A relação estabelecida entre um conteúdo/discurso específico e um aparato visual que o torna acessível ao público particulariza o evento expositivo e torna pertinente não só o seu estudo, mas também a preservação da sua memória.

O Catálogo *Raisonné* Online das Exposições da Fundação Calouste Gulbenkian segue já exemplos internacionais de patrimonialização de exposições, como o *Raisonné* que está a ser elaborado pelo Centre Pompidou. No entanto, o projeto da FCG acrescenta novas questões e conteúdos ao debate internacional dada a transversalidade de temáticas e de cronologias evocadas pelas suas exposições, que dão a conhecer não só a exibição e receção da produção artística contemporânea, mas também a valorização e acolhimento de obras, autores e períodos artísticos anteriores ao século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 50 anos de Arte Portuguesa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Serviço de Belas-Artes. Centro de Arte Moderna José de Azeredo Perdigão, 2007
- Acciaiuoli, Margarida, *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. [Lisboa]: Livros Horizonte, 1998
- Altshuler, Bruce, *The Avant-garde in exhibition: new art in the 20th century*. New York: Harry N. Abrams, 1994
- Altshuler, Bruce, *Salon to biennial: exhibitions that made art history*. London; New York: Phaidon Press, 2008
- Armaos, Georges, “Témoins oculaires: l’exposition temporaire et la photographie documentaire. *Champs Visuelles*,” 14 (Mars 2000): 125-138
- L’Art de l’exposition: Une documentation sur trente expositions exemplaires du XXe siècle*. Paris: Editions du Regard, 1998
- Art in our time: a chronicle of the Museum of Modern Art*. New York: The Museum of Modern Art, 2004
- The Biennial Reader*. Bergen: Bergen Kunsthall; Hatje Cantz Verlag, 2010.
- Chalumeau, Jean-Luc, *Les expositions capitales qui ont révélé l’art moderne de 1900 à nos jours*. Paris: Klincksieck, 2013
- Davallon, Jean, *L’Exposition à l’oeuvre*. Paris: L’Harmattan, 2000
- Documenter les collections, cataloguer l’exposition*. Arles: Actes Sud, 2014
- Fernandes, Amélia, *A Exposição de Arte Portuguesa em Londres 1955/1956: «A Personalidade Artística do País»*. [Texto Policopiado]. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2001. Dissertação de Mestrado
- Folding the exhibition*. Barcelona: MCBA, 2014. Acessível online: <http://www.macba.cat/en/essay-folding-the-exhibition>
- Glicenstein, Jérôme, *L’Art: une histoires des expositions*. Paris: Presses universitaires de France, Lignes d’art, 2009
- Greenberg, Reesa et al., ed., *Thinking about exhibitions*. London; New York: Routledge, 1996
- Guasch, Anna Maria, *El arte del siglo XX en sus exposiciones, 1945-1995*. [Barcelona]: Ediciones del Serbal, 1997
- Harald Szeeman with by through because towards despite: catalogue of all exhibitions, 1957-2005*. Zürich: Edition Voldemeer; Wien: Springer, 2007
- Haskell, Francis, *The ephemeral museum: Old master paintings and the rise of the art exhibition*. New Haven; London: Yale University Press, 2000
- Martins, Susana, *Portugal as seen Through Foreign Eyes: Photography and Visual Culture in the 1950s*. [Texto policopiado]. Leuven: Katholieke Universiteit, 2011. Tese de Doutoramento
- Oliveira, Leonor de, *Fundação Calouste Gulbenkian: estratégias de apoio e internacionalização da arte portuguesa 1957-1969*. [Texto Policopiado]. Lisboa: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2013. Tese de Doutoramento

Parcollet, Rémi et Szacka, Léa-Catherine, “Histoire des expositions du Centre Pompidou: réflexions sur la constitution d’un catalogue raisonné,” *Marges, revue d’art contemporain*. Démocratiser l’art (contemporain) 15 (2012): 107-127

Poinsot, Jean-Marc, *Quand l’oeuvre a lieu: l’art exposé et ses récits autorisés*. Genève: Les Presses du réel, 1998

Ribeiro, António Pinto, “Arte. Um ministério das artes: das belas-artes, das exposições, dos subsídios, do teatro, do cinema e das bolsas.” *In Fundação Calouste Gulbenkian: cinquenta anos, 1956-2006*, 237-408. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007

Silva, Raquel H.; Baião, Joana; Oliveira, Leonor de, ed., *Projetha: Projects of the Institute of History of Art. Sources for the History of Art Museums in Portugal — Final Report*. Lisboa: Instituto de História da Arte-FCSH/NOVA, 2013

Silveira, André, “Exposição-Diálogo: a procura de uma identidade europeia.” *In 30 anos/years: Centro de Arte Moderna Fundação Calouste Gulbenkian*, 172-184. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Centro de Arte Moderna, 2014

Staniszewski, Mary Anne, *The power of display: a history of exhibition installations at the Museum of Modern Art*. Cambridge, Mass.; London: The MIT Press, 1998.

WEBGRAFIA

Histoire des expositions: Carnet de recherche du catalaogue *raisonné des expositions du Centre Pompidou*. Acessível online: <http://histoiredesexpos.hypotheses.org/>

Living Archive. Eindhoven: Van Abbemuseum. Acessível online: http://vanabbemuseum.nl/en/programme/detail/?tx_vabdisplay_pi1%5Bptype%5D=18&tx_vabdisplay_pi1%5Bproject%5D=544

MeLa Project: European Museums in an age of migrations. Acessível online: <http://www.mela-project.eu/>

Time Machines Reloaded. Eindhoven: Van Abbemuseum. Acessível online: http://vanabbemuseum.nl/en/programme/detail/?tx_vabdisplay_pi1%5Bptype%5D=18&tx_vabdisplay_pi1%5Bproject%5D=760 e http://vanabbemuseum.nl/en/programme/detail/?tx_vabdisplay_pi1%5Bptype%5D=18&tx_vabdisplay_pi1%5Bproject%5D=692

HELENA DE FREITAS é assessora e curadora do Museu Calouste Gulbenkian. Foi diretora da Casa das Histórias — Paula Rego entre 2010 e 2013. Curadora no Centro de Arte Moderna desde 1986, e coordenadora de vários projetos, entre os quais o *Catalogo Raisonné de Amadeo de Souza-Cardoso*, 2007-2008 e da exposição *Amadeo de Souza-Cardoso: Diálogo de vanguardas*. 2006. É atualmente Coordenadora do Projeto *Catálogo Raisonné on-line das Exposições de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian*.

LEONOR DE OLIVEIRA é investigadora do Instituto de História da Arte, FCSH/NOVA. É doutorada em História da Arte, especialidade em Museologia e Património. Tem colaborado com diversos museus e instituições na inventariação e estudo das suas coleções de arte e na organização de exposições, nomeadamente Centro de Arte Moderna da FCG, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Museu Coleção Berardo e Casa das Histórias — Paula Rego.

JOANA BAIÃO é investigadora do Instituto de História da Arte, FCSH/NOVA e doutorada em História da Arte, especialidade em Museologia e Património. Tem vindo a cooperar com diversas instituições em projetos relacionados com história da arte e da cultura, destacando-se as colaborações com o Museu Nacional de Arte Contemporânea — Museu do Chiado, Museu Coleção Berardo e Fundação Arpad Szenes — Vieira da Silva. Foi bolseira da Fundação para a Ciência (FCT) e a Tecnologia no âmbito da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República (2009-2010).

LÚCIA LUZ é colaboradora da Fundação Calouste Gulbenkian. É mestranda da Reinwardt Academie de Amesterdão na área de Museologia e Património tendo sido bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian. Colaborou no Serviço Educativo da Casa das Histórias Paula Rego. Participou enquanto estagiária na organização da exposição dedicada à obra de Fernando de Azevedo realizada no Centro de Arte Moderna da FCG.